

FAM/FPLM abatem 111 bandidos armados

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram 11 bandidos armados em combates realizados de 11 a 17 de Agosto, anunciou sexta-feira o programa radiofónico militar «A Voz de Combate».

Segundo o programa, estes combates tiveram lugar em diversos pontos do país.

Quarenta bandedeiros foram mortos e outros cinco capturados na província de Nampula, no norte do país, na sequência da destruição de quatro acampamentos.

A fonte acrescentou que, ainda em Nampula, 70 bandidos entregaram-se às unidades militares, durante o mesmo período, no âmbito da amnistia em vigor no país.

No centro, na província da Zambezia quatro «postos avançados, dos bandidos foram atacados e assaltados pelas Forças Armadas, resultando no abate de 16 criminosos. Um outro rendeu-se, com a sua arma.

Em operações levadas a cabo nas províncias de Inhambane e Maputo, o exército moçambicano abateu 55 bandidos armados. Vinte foram mortos em combates travados quarta-feira no norte da província de Maputo.

Em Inhambane, registaram-se igualmente duas rendições de bandidos armados junto às autoridades militares.

«A Voz de Combate» acrescenta que nestas operações foram libertadas pelo menos 100 pessoas do

cativeiro, enquanto outras 160 fugiram de diversos acampamentos dos malfeteiros para junto das posições do exército.

Para além de vítimas humanas, as Forças Armadas de Moçambique causaram perdas aos bandidos em material de guerra, destacando-se 28 armas do tipo «AKM», minas anti-carro, granadas de mão, roquetes de morteiros de 60 e 82 milímetros e grandes quantidades de munições para armas ligeiras.

O Governador da província de Manica, Rafael Maguni, anunciou que 380 bandidos armados renderam-se às autoridades do governo durante os primeiros seis meses do ano em curso naquele ponto do país.

Maguni falava aos membros da Assembleia Provincial reunidos na cidade de Chimio. Ele acrescentou que durante este período foram distribuídos mais de 20 mil hectares de terras agrícolas para a população libertada do cativeiro e antigos bandidos amnistiados.

Entretanto, o jornal «Diário de Moçambique» noticiou na sua edição de sexta-feira que o Batalhão Independente de Metuchira, em Nhamatanda, província de Sofala, capturou em operação na passada terça-feira dois chefes dos bandidos armados, tendo ao mesmo tempo libertado 78 elementos da população que viviam compulsivamente com os bandedeiros na zona de Mutondo, naquele distrito.

Segundo o «DM», trata-se de dois irmãos que militavam nas fileiras do banditismo armado desde os princípios de 1983. Um, de 46 anos, era «chefe da zona» dos bandidos, com «direito» a um «secretário» e tinha como função controlar a actividade dos assassinos na região de Mutondo. O segundo, um ano mais novo, era «chefe» da logística» e dedicava-se ao abate de animais da selva para o abastecimento dos seus «chefes máximos» na zona.

O «secretário» do primeiro conseguiu fugir durante a quente confrontação com as tropas da Frelimo na nossa base de Mutondo, como afirmou um dos capturados em declarações à Reportagem do «Diário de Moçambique».

No sábado passado e ainda de acordo com o «DM», três pessoas ficaram ligeiramente feridas na sequência de um ataque perpetrado contra um comboio de mercadorias por um grupo de bandidos armados na zona de Nhalichenga, cerca de 109 quilómetros da sede do distrito de Nhamatanda.

Da acção resultaram ainda danos na linha férrea dinamitada, destruição de dois vagões e de carga — milho e algodão — que foi queimada pelos bandedeiros.

Com a intervenção das Forças Armadas, os bandidos fugiram, deixando no terreno os produtos que pretendiam roubar.